
Domingo, dia 15 de Janeiro às 10:30 e às 12:00 horas

Museu Calouste Gulbenkian



Inaugurado em 1969, o projecto do edifício da Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian resulta de um concurso restrito dirigido pela Administração a três equipas de arquitectos, que decorreu entre 1959 e 1960. O caderno de encargos, ambicioso e detalhado, obedecia ao pressuposto de que o novo edifício fosse “uma perpétua homenagem à memória de Calouste Gulbenkian, em cujas linhas se adivinhassem os traços fundamentais do seu carácter – espiritualidade concentrada, força criadora e simplicidade de vida”.

Desta forma o projecto deveria prever a articulação de diversas tipologias de instalações para cumprirem o objectivo de albergar a Sede, o Museu, Auditórios

e Biblioteca da Fundação, com as respectivas estruturas de apoio. O local escolhido foi o Parque de Santa Gertrudes em Palhavã (localização actual).

Das três soluções apresentadas a concurso, foi seleccionada a da equipa formada pelos arquitectos Ruy Jervis d'Athouguia, Pedro Cid e Alberto Pessoa, a qual apresentou um projecto que coincidia com os desígnios da encomenda: um conjunto arquitectónico de grande unidade, sóbrio e digno. Neste projecto trabalhou um grande número de especialistas em diversas áreas, coordenados pela equipa vencedora.

Os restantes projectos a concurso eram da autoria das equipas de arquitectura formadas, uma, por Arnaldo Araújo, Frederico George e Manuel Laginha, e, outra, por Formosinho Sanches, Arménio Losa e Pádua Ramos. O conjunto arquitectónico existente, de estrutura aparentemente simples, e áreas sabiamente interligadas, encontra-se envolvido por um espaço verde projectado pelos arquitectos paisagistas Gonçalo Ribeiro Telles e António Viana Barreto, de onde se destacam extensos relvados, lagos e ainda um anfiteatro ao ar livre.

O exterior do Museu apresenta-se como um maciço paralelepípedo rectangular, onde a utilização do betão aparente e do granito revela um equilíbrio cromático contido. Planificado em função de cada objecto reunido por Calouste Gulbenkian, possui no piso inferior uma Galeria de Exposições Temporárias, uma loja e uma cafetaria. Neste piso encontra-se, ainda, a Biblioteca de Arte da Fundação Gulbenkian.

Um marco na arquitectura museológica portuguesa, o edifício do Museu, organizado em torno de dois jardins interiores e com inúmeros vãos envidraçados para o exterior, permite ao visitante um diálogo constante entre a Natureza e a Arte.

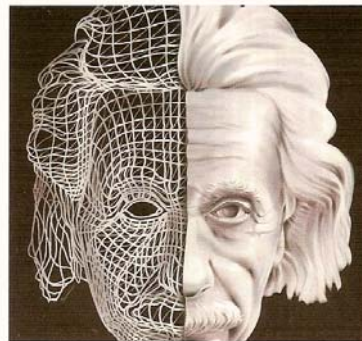
Notável exemplo dos novos caminhos da Arquitectura Moderna Portuguesa da década de 1960, o edifício da Fundação Calouste Gulbenkian foi distinguido com o Prémio Valmor, em 1975.

Galeria de Exposições Temporárias

A Exposição “À Luz de Einstein” só pode ser visitada sob marcação e em grupos de até 30 pessoas. Nem vale a pena referir o interesse que esta exposição genial acerca de uma génio tem despertado. Por isso já marcámos as nossas visitas: 2 grupos de 30 pessoas um às 10:30 (Grupo A) e outro às 12:00 (Grupo B)

A participação, por isso, apesar de gratuita, é dependente de marcação prévia. Inscreva-se já porque os lugares acabam-se...

Encontro: Museu Calouste Gulbenkian (Avenida de Berna)



Avenida de Berna